

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Relatoria: THAIS DUARTE RODRIGUES

Luanna Érika da Silva

Autores:

Amanda Olinda Oliveira

Thaís Modesto Machado

Gisele Lopes Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença que atinge o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo uma das principais causas de morte e de seqüelas no Brasil e no mundo. Para reduzir o número de casos tem-se a necessidade de identificar e controlar os fatores de riscos, no qual as ações de enfermagem devem ser realizadas em cima desses fatores predispostos como no controle da pressão arterial, da diabetes, da dislipidemia, da fibrilação arterial, sedentarismo, obesidade, abstinência de fumo e álcool e a prática de atividade física. Identificar e controlar os fatores de risco como medidas de prevenção, traçando metas e intervenções que melhorem o estado do paciente que costumam após o AVC perder a capacidade física em alguma parte do corpo. O presente estudo objetiva analisar a produção científica em relação aos cuidados de enfermagem destinados a pacientes com AVC. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura publicada no período de 2008 a 2013, tendo como base de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, através dos descritores AVC e Cuidados de Enfermagem. A primeira busca resultou em 35 artigos de produções, no qual desses foram selecionados 15 que por critério de inclusão focavam no assunto de AVC atualizados entre 5 anos. Como resultados do estudo temos que os pacientes acometidos pelo AVC apresentam elevados índices de complicações causados por déficits neurológicos, do campo visual, motores, sensoriais e verbais, no qual os pacientes têm a incapacidade de realizar suas funções normais comprometendo tanto a sua qualidade de vida como o da família. As intervenções de enfermagem que podem ser utilizadas para um maior enfrentamento e alívio tendo a melhor mobilidade evitando as deformidades articulares, evitar a dor no ombro, aperfeiçoar a perfusão tecidual cerebral, tratar as dificuldades sensório-perceptuais e ansiedade, monitorar e tratar as complicações potenciais, tratar a disfagia, atingir um controle intestinal e vesical, melhorar os processos de raciocínio e a comunicação, manter a integridade da pele e promover o cuidado domiciliar e comunitário. Conclui-se que o conhecimento científico que o enfermeiro tem que ter em relação aos pacientes com AVC, a prática na atenção a saúde lidando com as situações diante dos problemas, poderá promover a recuperação necessária aos pacientes e a importância em identificar os fatores de risco como fonte de prevenção .